

O gigante ressuscita lentamente

por António Sitor (texto e foto)

Dois projectos importantes sob o ponto de vista agrícola desenvolvem-se actualmente no distrito da Moamba. Trata-se da barragem de Corumana, cuja albufeira irá permitir a irrigação de centenas de hectares. O Moamba-II, projecto financiado pela Comunidade Económica Europeia, apoia o desenvolvimento agrícola da região, enquadrando os sectores familiar, privado e cooperativo, numa área de mais de 10 mil hectares, além da reabilitação de sistemas de rega e formação, no âmbito da extensão rural. Estas acções têm como objectivo ressuscitar este gigante económico que se chama Moamba, adormecido em consequência da seca, guerra e inundações que assolaram o distrito em 1984.

No capítulo agrícola, existe no distrito da Moamba um contraste. Enquanto nas zonas altas a agricultura é praticamente nula e a paisagem árida de-

O projecto prevê ainda a reabilitação do sistema de rega e a actividade formativa, no âmbito da extensão rural.

tor encontrava-se desorganizado. Por exemplo, das 16 cooperativas agrícolas oficialmente existentes, somente seis estão em funcionamento.

Intervém na construção de uma pista de aviação que, inicialmente, terá o comprimento de mil metros, extensão que permitirá a aterragem de aviões ligeiros. Futuramente, segundo Enoque Nhancale, a pista será aumentada mais 500 metros, o suficiente para servir aeronaves com maiores dimensões, especialmente cargueiros.

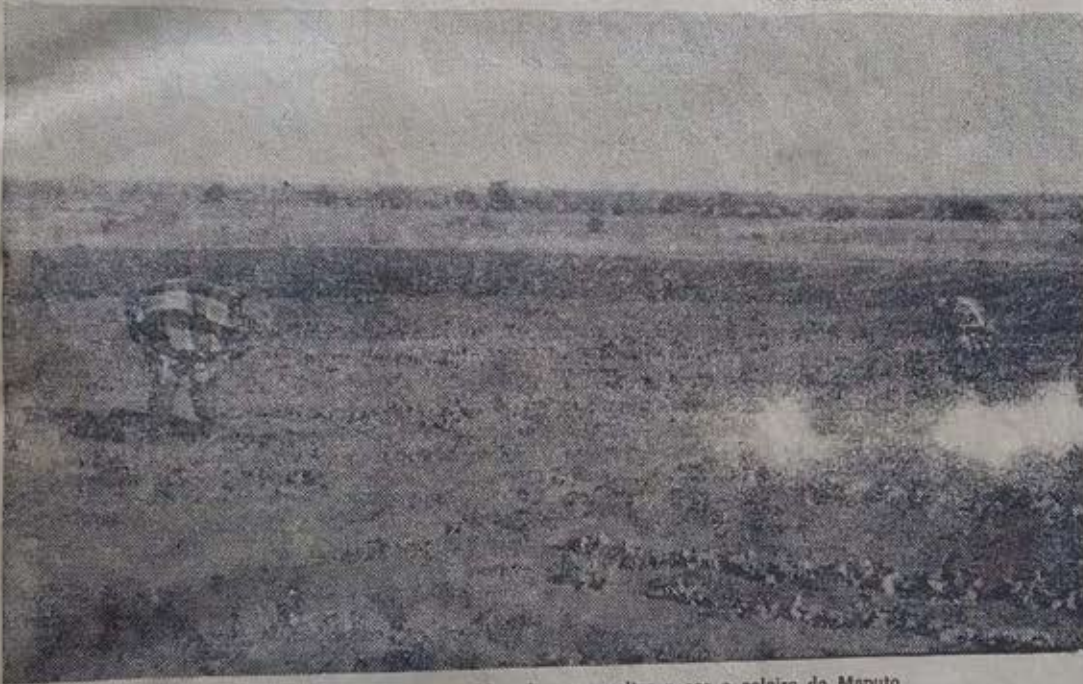
«É uma obra que se enquadra no desenvolvimento da própria região, pois Moamba, pela sua importância económica, merece já ligação aérea e é a capital do País», salientou a essa fonte.

Lamentoso, no entanto, a morosidade das obras, em consequência da própria natureza do solo que é espedregado, facto que torna a obra mais onerosa.

Outro empreendimento que, a ser concretizado, poderá sanar os problemas agrários causados pela insuficiência de chuvas é a Barragem Moamba-Mayor a ser construída nas margens do rio Incomati.

Estes projectos, de acordo com o 1.º Secretário e Administrador do Distrito da Moamba, Ismael Baotista, têm como objectivo acelerar a reabilitação da agricultura e da pecuária, principais actividades do distrito.

«Se não fosse a guerra, dentro de pouco tempo a zona do distrito da Moamba estaria novamente a produzir. Mas a guerra destruiu os meios de produção e os agricultores não têm condições para voltar a trabalhar. São pastagens sem milhares de hectares de terras aráveis que não podem ser trabalhadas em consequência das acções de desestabilização dos bandos armados», afirmou o Administrador.



Apesar da seca e da guerra, Moamba quer voltar a ser o celeiro do Maputo

vido à seca, as zonas que formam os vales dos rios Incomati e Sabiã, principalmente, apresentam um aspecto relativamente verde e promissor.

Este último aspecto representa o esforço que o Governo está a empreender, recorrendo aos sistemas de regadio, como única alternativa à fraca pluviosidade que há anos se regista na Moamba.

E nessa perspectiva que nasce o projecto da construção da Barragem de Corumana, cuja albufeira armazenará enormes quantidades de água que possibilitará irrigar centenas de hectares de terras agrícolas.

No sector da piscicultura, vários tipos de peixe crescerão e multiplicar-se-ão e poderão, num futuro próximo, sanar o problema da falta de peixe com que o distrito se debate.

O projecto Moamba-II, cuja primeira fase já se encontra em execução, destina-se a enquadrar os sectores familiares, privado e cooperativo, nas três frentes principais abrangidas: Moamba, Sabiã e Malengane.

Nos sectores familiar e cooperativo, serão enquadradas cerca de cinco mil famílias, numa área aproximada de 10 mil hectares, estando mais de dois mil reservados ao sector privado.

A Reportagem do «Notícias» teve a oportunidade de visitar algumas dessas zonas onde decorrem algumas actividades do projecto e verificou que, efectivamente, algo se está a fazer para a reabilitação da produção agrícola, apesar da acção dos bandos armados não permitir o desenvolvimento do trabalho em determinadas frentes.

REGADIO COLECTIVO: PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

Sendo o sector familiar o pilar da produção agrícola, é neste sector que o Projecto Moamba-II tem prioritariamente virado as suas atenções e a experiência da formação de associações de camponeses está a dar os primeiros frutos, de acordo com o respectivo director, Enoque Nhancale.

«Esta experiência consiste essencialmente no agrupamento de famílias numa determinada extensão de terra, cabendo a cada agregado um hectare, utilizando o sistema de regadio colectivo. O sistema constitui novidade nesta região e espera-se que resulte positivo, pois o manejo do regadio por muitas famílias não tem sido fácil noutras regiões», frisou aquele engenheiro agrónomo.

No sector cooperativo, ainda não são tão palpáveis os resultados, pois, em consequência da muitos factores, a seca e guerra, essencialmente, o sec-

A Cooperativa Agrícola «Avante» constitui o exemplo dessas unidades ainda em funcionamento. De acordo com Paulo António, responsável administrativo, a cooperativa está a produzir, nesta campanha, tomate, feijão-manteiga, alho, e cebola e batata-reno, numa superfície aproximada de cinco hectares.

A insuficiência de semente — batata e tomate — e a chegada tardia da nova motobomba — a que a cooperativa possuía foi danificada pela «Domoina» — constituíram os principais estorvos para a presente campanha agrícola.

A falta de tractores para a lavoura é outra dificuldade apresentada e os poucos hectares que conseguiram foi graças a uma junta de bois disponibilizada por um membro da cooperativa. Além a falta de tractores é comum em todos os sectores e, de acordo com o Director Distrital de Agricultura, Boaventura Zandameia, nem o próprio distrito tem, neste momento, capacidade para resolver esta situação.

PROJECTO INTEGRADO

Apesar das suas características prioritariamente agrícolas, Moamba-II é um projecto integrado, isto é, insere-se também no desenvolvimento geral da própria região.

E nessa perspectiva que o projecto